

**Warning:** getimagesize(images/stories/Qiqajon/recensioni/Poesie\_600.jpg): failed to open stream: No such file or directory in /home/monast59/public\_html/plugins/content/multithumb/multithumb.php on line 1563

**Warning:** getimagesize(images/stories/Qiqajon/recensioni/Poesie\_600.jpg): failed to open stream: No such file or directory in /home/monast59/public\_html/plugins/content/multithumb/multithumb.php on line 1563

# Home

## Poesia de Dietrich Bonhoeffer

[Imprimir](#)  
[Imprimir](#)

**Multithumb found errors on this page:**

**There was a problem loading image 'images/stories/Qiqajon/recensioni/Poesie\_600.jpg'**

**There was a problem loading image 'images/stories/Qiqajon/recensioni/Poesie\_600.jpg'**

© 1999 Edizioni Qiqajon

*tellusfolio.it*, 18 Março 2011

de NICOLA VACCA

*Poesia* (Edições Qiqajon, 85pp, 9 euros) recolhe a breve e fulminante experiência poética do teólogo, que no espaço apertado de uma cela, descobre a poesia como a forma mais imediata para comunicar

### RECENSIONI AI LIBRI E CD DI BOSE

*tellusfolio.it*, 18 marzo 2011

**vai al libro:**

**DIETRICH BONHOEFFER**

{link\_prodotto:id=410}

Dietrich Bonhoeffer, Pastor e teólogo luterano, é considerado um dos pensadores mais fecundos do século XX. Interessante na sua obra é a procura de sentido da fé cristã em que testemunho e autenticidade se conjugam para construir uma mensagem de profunda humanidade. O teólogo foi preso pelos Nazis quando trabalhava nas notas da sua "Ética" com a acusação de ter ajudado na fuga de Hebreus. Bonhoeffer passa dois anos na prisão, de 5 de Abril de 1943 a 9 de Abril de 1945. Foi ainda acusado de ter apoiado conspiradores contra Hitler.

São deste período de prisão as poucas poesias que o teólogo escreveu. Graças ao interesse e tradução de Alberto Melloni é pois possível conhecer o Bonhoeffer poeta.

{link\_prodotto:id=410} (Edizioni Qiqajon, pagine 85, 9 euros) recolhe a breve e fulminante experiência poética do teólogo, que, no espaço apertado de uma cela, descobre a poesia como a forma mais imediata para comunicar a experiência da privação de liberdade como instrumento interior de fé.

«Dez poesias» escreve Melloni no prefácio: «poucas páginas de versos de um homem que se dedicou intensamente a uma escrita diversa e substancial; de um homem que - para além de qualquer tentativa enquanto jovem - não estava familiarizado com a forma poética, para a qual poderá ter sido atraído por algumas recordações ou algumas leituras».

Na cela da prisão Bonhoeffer lê "Memórias da casa dos mortos" de Dostoevskij e Rilke. Estes dois autores influenciarão muito a escrita dos seus textos poéticos. O teólogo tornou-se poeta, no último período da sua vida, por uma forte necessidade interior. A poesia, na solidão da sua cela, torna-se oração, através da qual se dirige Deus e aos homens para confirmar a importância dos valores fundamentais, sem os quais nenhuma vida é possível.

No desespero de um fim eminente, o homem que sofre faz-se poeta para cantar o amor, a fraternidade, a consolação da fé, a amizade, a liberdade.

Bonhoeffer aguarda a calma da noite para acender a chama íntima da alma e mergulhar a caneta no absoluto da poesia: *Quando sobre nós desce o silêncio profundo / oh, deixa que ouçamos o timbre pleno / do mundo que invisível se estende à nossa volta / de todos os filhos canto alto de louvor. / Da força, milagrosamente acolhida / o que seja que aconteça, esperamos confiantes. / Deus está connosco de tarde e de manhã / e está certamente, em cada novo dia»*.

Nestes versos que envia à sua noiva, a fé do crente que vigila une-se à solidão de uma alma que, no silêncio nocturno da prisão, lembra os laços com o Universo e desenvolve uma gramática dos sentidos que na vida quotidiana ordinária não se conhece. Os versos "bonhoefferianos" são por isso epifania e dom, êxtase que conta simultaneamente o drama e a libertação de uma alma. *"Nada se perde; em Cristo tudo é recuperado, preservado, mas, de certa forma, alterado, tudo é transparente, claro, livre do tormento do desejo egoísta"*. Assim Dietrich Bonhoeffer escreve numa carta de 18 de Dezembro de 1943. A essência da sua Poesia testemunha, ainda hoje, que apenas a coragem de crer pode transformar a vida num milagre para deixar de herança às gerações futuras.

NICOLA VACCA

RECENSÕES AOS LIVROS E CD DE BOSE